

FALE COMIGO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA À LUZ DA NEUROLINGUÍSTICA

PIMENTA, B.P

Universidade Estadual de Campinas

benjaminpanachi@gmail.com

1. RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por elementos que afetam a comunicação e a interação social do indivíduo. Entre os inúmeros aspectos que envolvem esse diagnóstico, a linguagem se destaca como uma das áreas mais debatidas, tanto no meio acadêmico quanto nos espaços sociais e escolares. Não é incomum observar relatos que descrevem crianças autistas como distantes ou pouco responsivas em relação à linguagem. Essa percepção muitas vezes resulta em práticas escolares e terapêuticas inadequadas, que desconsideram a singularidade do sujeito e reforçam uma visão reducionista centrada apenas no diagnóstico.

É nesse cenário que a Neurolinguística adquire relevância, oferecendo um aparato teórico e metodológico capaz de repensar o processo de aquisição da linguagem falada e da alfabetização de crianças autistas. Fundamentada em uma concepção dialógica da linguagem, a Neurolinguística propõe práticas que consideram o sujeito em sua totalidade, articulando cérebro, história e interação social. Seguindo as contribuições de Lev Vygotsky e Alexander Luria, entende-se que o funcionamento cerebral e o desenvolvimento da linguagem não podem ser separados de sua dimensão histórica e cultural, sendo os estudos de Luria essenciais para compreender a organização das funções cognitivas, enquanto Vygotsky ilumina o papel das interações sociais no desenvolvimento. Além disso, a concepção de linguagem e subjetivação de Émile Benveniste fornece um panorama teórico indispensável para refletir sobre como o sujeito se constitui na e pela linguagem.

A análise desta pesquisa se baseia em estudos de caso anteriores em Neurolinguística, que já demonstraram a eficácia de práticas pautadas no respeito ao repertório do indivíduo e no uso da linguagem como mediadora do desenvolvimento. Os materiais analisados incluem escritas de crianças e

transcrições de conversas, possibilitando observar concretamente como sujeitos no espectro se apropriam da língua. O objetivo é discutir criticamente os métodos utilizados, identificar estratégias bem-sucedidas e propor adaptações que favoreçam tanto a aquisição da língua falada quanto a alfabetização. Assim, a pesquisa busca oferecer alternativas metodológicas socialmente relevantes, contribuindo para práticas menos patologizantes e mais inclusivas, que reconheçam a singularidade de cada criança autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Neurolinguística, Aquisição da Linguagem.

2. A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação e a interação social do indivíduo. Entre os inúmeros aspectos que envolvem esse diagnóstico, a linguagem se destaca como uma das áreas mais debatidas, tanto no meio acadêmico quanto nos espaços sociais e escolares. Muitas vezes, crianças autistas são descritas como pouco responsivas ou distantes em relação à linguagem, o que leva a interpretações equivocadas e práticas inadequadas, que reforçam uma visão reducionista centrada apenas no diagnóstico. Essa perspectiva tende a negligenciar a singularidade do sujeito e compromete a criação de ambientes mais inclusivos de aprendizagem e interação.

É nesse cenário que a Neurolinguística se apresenta como campo relevante, oferecendo bases teóricas e metodológicas que possibilitam repensar os processos de aquisição da língua falada e de alfabetização de crianças autistas. A partir de uma concepção dialógica da linguagem, essa abordagem compreende o sujeito em sua totalidade, articulando história, cérebro e interação social, e favorecendo práticas que se afastam de perspectivas patologizantes e que, de alguma forma, fazem sentido para o indivíduo.

Cabe destacar ainda que este trabalho é elaborado por um autor que se encontra no espectro autista. Esse atravessamento confere ao estudo uma dimensão singular,

em que reflexões teóricas se articulam a vivências pessoais, permitindo um olhar que enriquece a análise e amplia a compreensão sobre a linguagem no TEA.

2.1 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente a relação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a aquisição da linguagem a partir da perspectiva da Neurolinguística, considerando não apenas os aspectos clínicos ou comportamentais, mas também as dimensões cognitivas, sociais e históricas que atravessam o desenvolvimento da criança. Busca-se compreender de que maneira os sujeitos no espectro se apropriam da língua, como constroem sentidos e participam ativamente de processos comunicativos, reconhecendo que a linguagem não é apenas um instrumento de transmissão de informações, mas um espaço privilegiado de subjetivação e interação social. Nesse sentido, o estudo também reflete sobre a importância de práticas pedagógicas e terapêuticas que valorizem o sujeito em sua singularidade, promovendo abordagens que respeitem o repertório individual e que reconheçam a diversidade de formas de expressão presentes em crianças autistas. Além disso, a pesquisa tem como objetivo identificar e analisar estratégias observadas em estudos de caso previamente desenvolvidos, que se mostraram eficazes tanto para a aquisição da linguagem quanto para o processo de alfabetização, permitindo a construção de alternativas metodológicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral do sujeito. Ao integrar a análise de dados documentais, como escritas produzidas por crianças e transcrições de interações, com uma perspectiva teórica baseada na Neurolinguística, busca-se oferecer subsídios para práticas educativas e terapêuticas menos patologizantes, mais inclusivas e sensíveis às necessidades e potencialidades de cada indivíduo. Este enfoque procura também destacar a importância de reconhecer a experiência de quem está no espectro como elemento enriquecedor para a reflexão teórica e metodológica, articulando vivência e análise acadêmica, e promovendo uma compreensão mais ampla e humanizada da aquisição da linguagem no contexto do TEA. Assim, o estudo pretende contribuir para a construção de um conhecimento que dialogue com a prática, propondo caminhos que respeitem a singularidade do sujeito e que promovam sua participação efetiva nos processos de comunicação e

alfabetização.

2.3 Metodologia

A pesquisa se baseia em estudos de caso já desenvolvidos no campo da Neurolinguística e que demonstraram resultados consistentes no uso da linguagem como mediadora do desenvolvimento de crianças. Nesse sentido, os estudos de Vygotsky, Luria e Leontiev a respeito da compreensão do cérebro como órgão socialmente construído se tornam essenciais. A visão trabalhada por Benveniste a respeito da subjetividade na linguagem também é de suma importância para que os dados sejam bem avaliados.

Os materiais analisados incluem:

- Escritas produzidas por crianças autistas;
- Transcrições de interações em contextos escolares e terapêuticos.

Esses registros permitem observar de maneira concreta como sujeitos no espectro não apenas se apropriam da língua, mas também “habitam” nela, utilizando-a como espaço de expressão, construção de sentido e participação social. A análise possibilita compreender como esses indivíduos se engajam ativamente em processos comunicativos, revelando estratégias singulares e modos próprios de interagir com o mundo e com outras pessoas. A metodologia adotada é qualitativa e se concentra não apenas nos produtos linguísticos produzidos, como escritas e enunciados, mas também nos contextos em que essas produções ocorrem, considerando fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a comunicação. Esse enfoque permite identificar padrões de uso da linguagem, nuances de significação e formas de subjetivação, valorizando a diversidade de experiências e a singularidade de cada participante, reforçando a relevância de abordagens que reconheçam a complexidade e a riqueza do desenvolvimento linguístico em indivíduos autistas.

2.4 Conclusão

A discussão aponta para a necessidade de transformar práticas educativas e terapêuticas que se limitam a uma visão deficitária do TEA. Ao deslocar o foco de correção para o reconhecimento da singularidade, a Neurolinguística possibilita repensar o papel da linguagem como mediadora de desenvolvimento e subjetivação. A vivência do autor como pessoa no espectro reforça a importância de incluir perspectivas internas na produção científica, rompendo com leituras distantes e, muitas vezes, estigmatizantes.

Essa articulação entre teoria, pesquisa e experiência contribui para a construção de práticas mais inclusivas e menos patologizantes, capazes de ampliar o espaço de participação social e linguística de crianças autistas. Assim, a pesquisa busca oferecer alternativas metodológicas que unam relevância acadêmica e impacto social, promovendo um olhar crítico e humano sobre o TEA, a linguagem e os processos de constituição do sujeito.

3. AGRADECIMENTOS

O Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), merece reconhecimento por proporcionar um espaço de reflexão crítica, diálogo interdisciplinar e produção de conhecimento que valoriza a singularidade dos sujeitos e a relevância social da pesquisa. À professora Maria Irma Hadler Coudry é devida a gratidão pela orientação generosa, firme e inspiradora, essencial para a construção deste trabalho, não apenas pelo rigor acadêmico, mas também pela sensibilidade em reconhecer e valorizar trajetórias individuais, contribuindo para a compreensão da ciência como prática ética e humanizadora.

4. FONTE DE FINANCIAMENTO

O agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) deve ser feito, pelo apoio financeiro que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa até agora. O financiamento fornecido pela instituição reforça a importância das políticas públicas de fomento à ciência e à educação no Brasil, possibilitando a realização de estudos com impacto acadêmico e social relevante.

5. REFERÊNCIAS

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. 6. ed. São Paulo: Pontes, 2020.

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. 6. ed. São Paulo: Pontes, 2020.

BORDIN, S.M.S. *Fale com ele: um estudo neurolinguístico do autismo*. Campinas: [s.n.], 2006.

CANGUILHEM, G. *O cérebro e o pensamento*. Tradução: WINOGRAD, M.; YEDID, S. São Paulo: Revista Natureza Humana – EDUC/PUC-SP, 2006.

COUDRY, M.I.H. *Diário de Narciso*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

LEMOES, C. Sobre o estatuto linguístico e discursivo da narrativa na fala da criança. *Linguística*, v. 13, 2001.

LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Edusp, 1981.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

VIGOTSKI, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: WMF Pontes, 2009.

VIGOTSKI, L.S. *A imaginação e a criatividade na infância*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

VIGOTSKI, L.S. *Problemas da defectologia*. São Paulo: Expressão Popular 2021.